

PROJETO INSTITUCIONAL DO BRINCAR NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTO ESTEVÃO – BAHIA

Gabriela Araujo de Santana Lisbôa ¹
Gerciane de Carvalho Barbosa e Barbosa ²

RESUMO

O presente artigo propõe a integração das brincadeiras como ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil da rede municipal de ensino no município de Santo Estevão, destacando a importância de atividades lúdicas no crescimento cognitivo, emocional, social e motor. Com base nos estudos de Piaget (1971) e Chauí (2000), que enfatizam o brincar como um impulsionador da criatividade e do aprendizado, o projeto visa repensar a organização do tempo, dos materiais, dos espaços e das interações nas escolas públicas para otimizar a prática do brincar, incorporando novas abordagens e materiais, respeitando os princípios da diversidade e da autonomia. Os objetivos do projeto incluem promover o desenvolvimento cultural e social das crianças, ampliar seu repertório de brincadeiras, estimular a resolução de problemas, além de fomentar a independência e a autoestima por meio de escolhas próprias. As propostas se adaptam às faixas etárias, com atividades específicas para crianças de 0 a 3 anos, como o brincar heurístico, e para a pré-escola, com brincadeiras de faz de conta nos "Cantos Diversificados". O projeto também valoriza as brincadeiras tradicionais, como a roda e o esconde-esconde, que são essenciais para o desenvolvimento social e cultural das crianças. Propõe-se, ainda, a criação de espaços e atividades onde a criança possa explorar livremente, com o suporte necessário do adulto, para garantir que o brincar se torne uma prática significativa e não apenas um entretenimento. Em suma, o brincar é reconhecido como um direito fundamental da criança e uma metodologia de ensino poderosa que deve ser incorporada de maneira intencional nas práticas pedagógicas, para garantir uma educação que favoreça o desenvolvimento pleno e a formação de cidadãos críticos e criativos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brincadeira, Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

O brincar é fundamental para o desenvolvimento das crianças, especialmente na Educação Infantil, pois contribui de forma significativa para o seu crescimento cognitivo, emocional, social e físico. Através do brincar, as crianças aprendem a explorar o mundo ao seu redor, desenvolvem a criatividade, a imaginação e adquirem habilidades motoras importantes.

Já afirmava Piaget que “a infância é o tempo de maior criatividade na vida do ser humano” (PIAGET, 1971, p. 49) e a brincadeira é uma das linguagens mais próximas e acessíveis aos pequenos que ajuda no desenvolvimento dessa criatividade. Nessa mesma direção Chauí (2000) afirma que, “em quanto uma criança brinca, joga e finge; está criando

¹ Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – BA, gabriela.missantana14@gmail.com;

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS – BA. eira de Santana – UEFS - BA, gercianefc@outlook.com.

outro mundo. Mais rico e mais belo e muito mais repleto de possibilidades e invenções do que o mundo onde, de fato vive” (CHAUI, 2000, p. 52) ou seja a brincadeira, e neste caso especificamente as de faz de conta, mexem com o imaginário, com as emoções, instiga a criança a fazer comparações e experimentações ajudando-a, assim, a aprender mais sobre o mundo e tudo que lhe cerca.

O brincar ajuda as crianças a desenvolverem suas capacidades cognitivas, como o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a memória. Nessa mesma direção as atividades lúdicas estimulam a curiosidade e o aprendizado ativo. Quando brincam em grupo, as crianças aprendem a compartilhar, negociar, cooperar e resolver conflitos. Elas começam a compreender as regras sociais e a se colocar no lugar do outro. O brincar permite que as crianças expressem suas emoções de forma segura, elas podem vivenciar diferentes cenários, entender sentimentos e aprender a lidar com situações de frustração ou alegria.

Ainda no bojo da importância das brincadeiras na educação infantil, pensamos no desenvolvimento motor, visto que através de jogos que envolvem movimento, as crianças aprimoram suas habilidades motoras grossas (como correr e pular) e finas (como manipular objetos pequenos), ganhando autonomia quando têm a oportunidade de tomar decisões, escolher suas brincadeiras e seguir suas próprias ideias, o que contribui para o fortalecimento da autoestima e da independência. Importante pensarmos ainda na brincadeira livre como uma ferramenta poderosa no desenvolvimento da imaginação e da criatividade, quando as crianças inventam histórias, personagens e situações fomenta o pensamento criativo.

Por fim, o brincar deve ser valorizado e incorporado no processo educacional, pois vai além do simples entretenimento, sendo uma ferramenta poderosa de aprendizagem e desenvolvimento integral. Sabendo, porém que o ato de brincar não é uma atividade natural, mas cultural, propomos a todas as escolas com Educação Infantil a realização do PIB, como meio de ensinar a criança a brincar.

METODOLOGIA

Para as crianças de 0 a 3 anos propomos que se invista na ideia do brincar heurístico, que, segundo Paulo Fochi, trata-se de uma abordagem desenvolvida pela educadora britânica Elinor Goldschmied, onde, a partir de observações do comportamento de crianças de até 02 anos (no nosso caso ampliaremos para crianças de até 03 anos), ela criou a proposta que combina a curiosidade, característica dessa faixa etária, com a exploração de objetos previamente pensados para serem fornecidos às crianças.

Basicamente o brincar heurístico se resume na **Livre exploração**. Derivado da palavra grega *eureka*, que significa descoberta, o brincar heurístico pode ser definido como ‘uma brincadeira de descobrir e explorar’, onde o adulto observa as maneiras utilizadas pelas crianças para explorar, interagir, escolher e tomar posse de objetos e suas propriedades e possibilidades.

Dentro do brincar heurístico existem 3 possibilidades, pensadas para as diferentes fases de desenvolvimento das crianças em idade creche, são elas: **o Cesto do Tesouro**, mais voltado para bebês que já ficam sentados, mas que não fazem grandes deslocamentos, **o Jogo Heurístico**, que é para crianças que já engatinham e caminham e a **Bandeja de Experimentações**, destinada a crianças maiores, que já começam a se movimentar, ficar em pé e a verbalizar.

Essas são as categorias indicadas para cada fase, no entanto, não significa que as crianças maiores não possam também explorar, a partir de outros comandos, as propostas das crianças mais novas, tudo vai depender da intervenção e intencionalidade do adulto, desta forma as 3 possibilidades podem ser trabalhadas com as crianças maiores da creche, ou seja, aquelas que já conseguem se posicionar de pé, demonstrando ter um maior domínio sobre seu corpo e movimentos. É importante sinalizar sobre a importância de as crianças estarem sempre acompanhadas por um adulto, bem como, não colocar para os bebês objetos pequenos. As intervenções devem acontecer sempre que necessário e os registros com fotos, vídeos e pequenos relatos são materiais importantes para acompanhar as aprendizagens e desenvolvimentos das crianças.

As possibilidades pensadas para o cesto do tesouro são inúmeras e devem ser incrementadas a cada semana, de acordo as orientações que seguem nesse material, bem como, criatividade e inovação de cada professor(a). Pode-se realizar, sempre em um cesto mesmo, caixa/bacia etc. e de preferência disponibilizar, quando possível, mais de 8 itens em cada cesto. Estes podem ser os mais variados como: objetos com cores semelhantes, ou todos de madeira, alumínio, ferro, palha etc.; Elementos da natureza, como pedras grandes, tocos de madeiras, folhas de tamanhos diversos; bolas, quadrados, retangulares etc.; molho de chaves, garrafas com sementes dentro, materiais de alumínio, etc.; saquinhos com diferentes odores como canela, sabonete, pó de café, orégano, pimenta do reino etc. também é possível agrupar alguns desses elementos, tornando a experiência ainda mais rica e utilizar da criatividade escolhendo materiais inusitados e que chamem a atenção da criança.

Quanto as escolhas dos elementos da natureza são preciso compreender que a proposta não é somente dispor de materiais como galhos, folhas e pedras, mas pensar nas possibilidades

de criação das crianças no momento da brincadeira, inclusive deve-se pensar em outros materiais que complementem o cesto do tesouro juntamente com esses elementos.

Se tratando do **Jogo Heurístico** pode-se utilizar as inúmeras propostas sugeridas para o cesto do tesouro, os objetos podem ser disponibilizados em um tapete, ou pano no chão, de forma que dê para a criança visualizar todos objetos de maneira mais ampla, o(a) professor(a) ainda pode sugerir: objetos que rolem, empilhem, encaixem, vasos/caixas com tampas diferentes para explorar o movimento de encaixe, garrafas com tampas diversas para enroscar, copos, latas, bacias, rolinhos de papel higiênico para empilhar e materiais de diferentes texturas, cores e odores.

Na **Bandeja de experimentação** todos esses elementos do cesto e do jogo heurístico podem ser agregados também dando ainda mais possibilidades de experimentação para a criança. As sugestões de ampliação podem estar voltadas para as experiências que envolvam também a areia, farinha ou água para que, utilizando materiais como funil, peneira, colheres, copos água e baldes ela possa manusear o material de um recipiente para outro, fazendo testagens de quantidades, peso, formas etc. Outro objeto bem simples e que rende muitas experiências positivas são as formas de gelo ou caixas de ovos, juntamente com objetos que caibam nesses espaços e pegadores para que a criança possa coloca-los dentro; as massinhas caseiras e argilas também rendem boas experiências.

Em ambas as atividades a intervenção do adulto deve ser bem resumida e estratégica, no sentido de ajudar a criança a ir além na exploração, oferecendo tempo e liberdade para própria criança descobrir e pensar diversas possibilidades de criar. Outro ponto importante é o(a) professor(a) estar sempre perto registrando e observando as aprendizagens. Deve-se pensar na importância de oferecer oportunidades para que a criança explore os objetos e obtenha diferentes aprendizagens.

Para a pré-escola a proposta do Projeto Institucional do Brincar se dará entorno das brincadeiras de faz de conta que podem acontecer nos espaços criados intencionalmente para isso, que são os Cantos Diversificados. A proposta dos Cantos pode estar ou não contextualizada com a temática do planejamento, o(a) professor(a) pode ficar livre para usar a imaginação, sempre incrementando e tornando a atividade prazerosa e atrativa para as crianças.

Vale lembrar que um mesmo canto pode ser trabalhado durante duas ou mais semanas seguidas, com tanto que a cada semana se proponha atividades diferenciadas e progressivas para ele. Pode-se sugerir, por exemplo, a brincadeira do canto da “barraca de frutas e verduras” na primeira semana, onde a criança tenha que confeccionar a placa com o nome da barraca, outras com os nomes das frutas e verduras, preços para brincar. Na semana seguinte pode propor

que as crianças façam cédulas de dinheiro para a compra e venda dos produtos e lista de alimentos que vão comprar na brincadeira e como fechamento na última semana, pode propor que elas anotem todos os produtos que conseguiram vender durante esses dias. A partir dessa sequência de atividades o(a) professor(a) trabalha a escrita e os números de forma lúdica e contextualizada.

Como sugestão, segue algumas ideias de cantos Diversificados, com materiais que podem estar à disposição das crianças:

- **Escritório** - Máquina de escrever, teclados, monitor e mouse, lista telefônica, telefone, bloco para anotações, agendas novas e usadas, caneta / porta canetas, máquinas de calcular, calendário, maleta tipo pasta executivo.
- **Salão de beleza** – Maquiagens, embalagens vazias de shampoo e condicionador, pentes, escovas, bobes, presilhas, elásticos de cabelo e tiaras, touca de banho, espelho, toalhas, avental, perucas, secador de cabelo que não esteja funcionando, mangueira de chuveirinho, borrifador, revistas com modelos, caderno de anotações e canetas.
- **O pintor de Jundiá** – Trabalhar com a música “Pintor de Jundiá” após explorar com as crianças a música, montar um canto de arte usando, tinta guache, pratinhos descartáveis, bucha, pincel, avental, pensar em possibilidades de pinturas em diferentes telas, como pintura no plástico filme enrolado nos pés da mesa, pintura no balão, na caixa de pizzas, em lixas, em telhas, em pedras, azulejos, em tecidos, entre outros.
- **Lava rápido** – Sabão, esponjas, panos, bacias, brinquedos que possam ter contato com água. A atividade deve ser realizada fora da sala de aula, para evitar acidentes.
- **Casa** – Fogão e panelinhas, livro de receita, frutas de brinquedos, embalagens vazias (leite, danone, sabão em pó, caixa de ovo), bonecas e mamadeiras, caminhas, roupinhas de bonecas.
- **Médico** - Embalagens de remédios vazias e bem lavadas, caixas de chá vazias (camomila, erva doce, boldo...), pano para compressa, caixas de remédios com bulas, avental branco, máscaras, toucas e luvas cirúrgicas, estetoscópio de brinquedo, ataduras, tecidos ou lençóis brancos.
- **Fantasia** – Roupas, sapatos, chapéus, bonés, lenços, gravatas, bolsas, tecidos (tule, chita), fantasias de carnaval ou teatro, perucas, bijuterias (armação de óculos, colar, pulseiras), espelho, tecidos coloridos de diferentes tipos. Esta atividade pode ser ampliada com propostas de organização de desfile.
- **Feira Livre / Supermercado** - Caixotes de leite, algo que simule um carrinho ou cesta de supermercado, sacolas (evitar sacos plásticos), bacias, balança (pode ser feita com sucata),

calculadora, pincel atômico ou caneta para marcar preços, objetos que possam ser vendidos em feira, frutas e legumes de plástico, roupas, objetos, brinquedos, dinheiro de faz de conta, carteiras.

- **Príncipes e Princesas** - Coroas, espadas, mantos, asas, varas de condão, chapéus, cavalos de pau, escudo, máscara, farda. Propor uma a leitura de um livro narrativo, para que a criança se sinta inspirada. Lembrar-se de valorizar a cultura étnico-racial da criança, utilizando bonecos e bonecas que representem as crianças da turma. Representatividade é tudo!
- **Clínica médica/veterinária** – Dispor de materiais que façam inferência a este espaço e propostas de intervenções, cadernos e canetas para que as crianças façam o registro do horário marcado/disponível, opção de ficha, valor a ser pago pelo serviço, nome do profissional que atenderá e do cliente que será atendido, nome do espaço, dos produtos etc.

Além das atividades nos Canto Diversificados, é importante pensar nas Brincadeiras Tradicionais. Essas brincadeiras desempenham um papel essencial na educação infantil, pois estão profundamente enraizadas na cultura e nas experiências coletivas, ajudando a preservar aspectos culturais e proporcionando um ambiente de aprendizado rico e diversificado para as crianças. Elas oferecem benefícios que vão além da diversão, sendo importantes para o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor das crianças.

As brincadeiras tradicionais, como a "roda", "esconde-esconde", "pular corda", "amarelinha" e "cabo de guerra", estão conectadas à cultura e às tradições de uma comunidade. Ao participar dessas brincadeiras, as crianças aprendem sobre o patrimônio cultural, a história e os costumes do seu entorno, criando um sentido de pertencimento, identidade e resgate cultural. Muitas brincadeiras tradicionais exigem que as crianças joguem em grupo, o que favorece o desenvolvimento das habilidades sociais, como compartilhar, respeitar regras, negociar e resolver conflitos. Essas brincadeiras incentivam a colaboração e a cooperação, aspectos importantes para a convivência em sociedade.

Uma ideia bacana para o resgate das brincadeiras tradicionais é envolver as famílias convidando-as a participarem de brincadeiras com as crianças em casa e compartilhar vídeos ou fotos para que o(a) professor(a) possam multiplicar as brincadeiras na escola.

Algumas Brincadeira Tradicionais:

Esconde-esconde

Pega-pegas

Amarelinha

Cabo de guerra

Danças e rodas

Passa anel

Jogo da velha com o corpo

Bolinha de gude



Carrinho de mão

Corre cotia

Pega gelo

Fui à feira

Pula Corda

Bambolê

Dança da Cadeira

Corrida de saco

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. A proposta deste é deixar claro que as brincadeiras proporcionam uma experiência única, estimulando a criatividade, a comunicação, o trabalho em equipe e o desenvolvimento motor das crianças. Além disso, elas contribuem para a formação de valores essenciais como respeito, cooperação e empatia.

As brincadeiras tradicionais, que fazem parte do cotidiano cultural das crianças, desempenham um papel importante na construção de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Elas permitem que as crianças explorem o mundo ao seu redor de forma lúdica, desenvolvendo a capacidade de resolver problemas, tomar decisões e interagir com os outros. É fundamental que educadores e responsáveis valorizem o brincar como parte essencial do processo educativo, criando espaços e oportunidades para que as crianças possam brincar livremente, sem pressões e com acompanhamento adequado. Dessa forma, garantimos que o brincar continue a ser uma prática que favorece o aprendizado e o bem-estar das crianças, contribuindo para a construção de uma base sólida para o seu desenvolvimento futuro.

Em suma, o brincar é um direito da criança e uma metodologia de ensino poderosa, que vai além do simples entretenimento, sendo essencial para a formação de cidadãos críticos, criativos e bem preparados para os desafios da vida. A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: **Ática**, 2000.



PIAGET, J. A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo. São Paulo: **Zanhar**, 1971.